

ALTO RISCO. Reforma na Santa Mônica gera superlotação no HU

Sem vaga, gestante dá à luz em setor de triagem

Mulheres são acomodadas de forma improvisada em corredor

WAGNER MELO
REPÓRTER

A agricultora Luciene Pastora dos Santos, de 39 anos, peregrinou por duas maternidades em Arapiraca e três na capital. Foi só na sexta tentativa que conseguiu internar a nora, Sandilene Santos, de 17 anos e grávida de oito meses, no Hospital Universitário (HU), em Maceió.

O drama das mulheres, naturais de Girau do Ponciano, se agravou com a superlotação da unidade. O atendimento precário revoltou Luciene. "A

gente sente uma indignação, porque somos pessoas pobres e o governo teria que nos dar assistência", desabafou.

A alta lotação no HU não é um problema novo, mas se agravou após o início da reforma na Maternidade Escola Santa Mônica. A obra reduziu a capacidade de atendimento em 60% e o governo não ofereceu alternativa para cobrir o déficit.

A situação se agrava com a informação de que somente na Santa Mônica e no Hospital Universitário é prestado atendimento a gestantes de alto risco. Ontem, no setor pré-parto do HU, que comporta 12 leitos, havia 25 mulheres.

Muitas estavam no corredor, acomodadas de forma improvisada em cadei-

ras inclináveis. Pela manhã, havia mais gestantes no setor de triagem, onde uma jovem deu à luz, depois de ter batalhado vaga em outras maternidades de Maceió, sem conseguir sucesso.

"Não é o local ideal, mas o parto transcorreu com toda a assistência adequada", explica a coordenadora da maternidade do Hospital Universitário, Lúcia Amorim. Ela diz que as três salas onde se realizam partos no HU estavam ocupadas e, por isso, Daniele Alves do Nascimento teve que ganhar nenê na sala de triagem.



Cadeiras e macas foram usadas de forma improvisada por gestantes que se espalharam, ontem, pelo corredor do HU, referência no atendimento de alto risco

Além da redução na capacidade de atendimento da Santa Mônica, a superlotação no HU é agravada pela demanda espontânea, isto é, de pessoas que procuram a unidade hospitalar sem passar pela triagem realizada no Complexo Regulador de Assistência (Cora).

O serviço verifica o número de vagas na rede pública e conveniada. Os pacientes são encaminhados às unidades de saúde conforme o estado de saúde e a disponibilidade de leitos. A coordenadora Lúcia Amorim diz que tenta mas não consegue vagas em

outras maternidades para as gestantes que chegam ao HU. "Todas as pacientes que antes procuravam a Santa Mônica agora estão vindo para cá", relata.

De acordo com a Secretária Municipal de Saúde (SMS), além do HU e da Santa Mônica nos casos de alto risco, o município dispõe de cinco maternidades para os de baixo risco. Por meio da assessoria, o órgão aconselha as mulheres a procurar o Cora e não irem às maternidades "por conta e risco".

A diretora de Administração do Sindicato dos Trabalhadores da Univer-

sidade Federal de Alagoas (Sintufal), Nadja Lopes, definiu a situação como "desumana", tanto para as pacientes quanto para os servidores.

No setor, ela contou um auxiliar de enfermagem para cada 25 pacientes. "A direção do hospital já foi avisada da carência de pessoal. Como são dois auxiliares por turno e um fica na triagem, o outro fica sozinho para dar assistência a 25 mulheres. Se um deles vier a cometer o erro, vamos entrar com processo para o hospital responder na justiça por isso", disse. ●